

(IN)VISIBILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Giulianne Monteiro Pereira Marques
 <http://lattes.cnpq.br/7395131588233093> –  <https://orcid.org/0000-0002-8400-0715>
giulianne.monteiro@gmail.com
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
João Pessoa, Paraíba, Brasil

Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira
 <http://lattes.cnpq.br/0252677389291551> –  <https://orcid.org/0000-0002-6836-3102>
bernardinafreire@gmail.com
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
João Pessoa, Paraíba, Brasil

Izabel França de Lima
 <http://lattes.cnpq.br/2774920113255079> –  <https://orcid.org/0000-0003-2701-5432>
belbib@gmail.com
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
João Pessoa, Paraíba, Brasil

RESUMO

A pesquisa teve como intuito investigar a (in)visibilidade da Pessoa com Deficiência na produção científica da área da Ciência da Informação no Brasil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória, com abordagem quanti-qualitativa. A análise foi realizada pela perspectiva da cientometria nos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, categorizando-os pelos Grupos de Trabalho nos anos de 2017 a 2023. O artigo discorre sobre os aspectos da memória, identidade e da invisibilidade social da Pessoa com deficiência relacionando-os à produção científica na área da Ciência da Informação. Como resultados, identificou-se 34 trabalhos de um total de 2.470 publicados, nos quais se verificou que os Grupos de Trabalho que mais abordam a pessoa com deficiência e suas questões relacionadas são: o GT 8 – Informação e Tecnologia; o GT 6 – Informação, Educação e Trabalho e o GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da informação. Constatou-se que, embora ainda de forma tímida, há produção científica a respeito da Pessoa com deficiência na área da CI. Percebeu-se que mesmo ainda pouco evidentes, os estudos realizados apontam que a Ciência da Informação pode contribuir e muito para o avanço do estudo da temática aqui discutida.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Pessoa com deficiência. Memória. Invisibilidade científica

(IN)VISIBILITY OF PERSONS WITH DISABILITIES IN THE SCIENTIFIC PRODUCTION IN INFORMATION SCIENCE

ABSTRACT

The research is aimed to investigate the (in)visibility of persons with disabilities in scientific production in the area of Information Science in Brazil. It is a bibliographic research of exploratory kind with quantitative and qualitative approach. The analysis was done under the perspective of Scientometrics in the Annals of the National Meeting of Research in Information Science, categorizing them by Workgroups in the years from 2017 to 2023. The paper discusses about the aspects of memory, identity and social invisibility of the persons with disabilities by relating them to the scientific production in the area of Information Science. The results identified 34 works in a total of 2,470 published works, in which it was verified that the Workgroups that most approached the PWD and their related questions were the WG 8 – Information and Technology; the WG 6 – Information, Education and Work; and the WG 3 – Mediation, Circulation and Appropriation of Information. Based on the above, it is noted that there is a scientific production about the persons with disabilities in the area of IS, although in a timid way. It is perceived that, even still a little evident, the studies point that Information Science can contribute a lot to the advance of the study of the theme discussed in this paper.

Keywords: Information Science. Persons with disabilities. Memory. Scientific invisibility.

DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/53361>

Recebido em: 09/07/2024

Aceito em: 13/03/2025



1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, presenciou-se uma preocupação crescente com a questão da acessibilidade e inclusão das Pessoas com Deficiência (PcD) no Brasil e no mundo. Tal afirmação pode ser constatada por meio da criação de leis, políticas, programas institucionais e ações voltadas para esse grupo, no entanto, não se pôde constatar ou ainda não são muito visíveis a implementação efetiva e a fiscalização destas para que a inclusão dessas pessoas aconteça de fato.

De acordo com dados levantados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), no módulo Pessoas com Deficiência 2022, no Brasil, existem aproximadamente 18,6 milhões de pessoas de 2 (dois) anos ou mais de idade que tinham algum tipo de deficiência, o que corresponde a 8,9% da população nessa mesma faixa etária.

Em consonância com o Artigo 2º da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, considera-se PcD:

[...] aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015).

A temática da acessibilidade vem sendo objeto de estudo nas mais diversas áreas do conhecimento. Tais estudos têm proporcionado avanços significativos principalmente nas áreas da Arquitetura, Tecnologia, Educação Inclusiva e Saúde. Esses avanços podem ser observados desde a realização de atividades corriqueiras até as mais específicas, possibilitando que a PcD tenha mais autonomia e segurança na realização destas tarefas e auxiliando na promoção da inclusão destas pessoas.

É sabido que o objeto de estudo da Ciência da Informação (CI) é a própria informação, bem como a sua organização, representação e mediação. Nesse sentido, outro fato já evidenciado é que a informação pode auxiliar no processo de inclusão e, consequentemente, no verdadeiro exercício da cidadania de todas as pessoas na sociedade.

Além do objeto de estudo, outras subáreas têm se desenvolvido na CI. Como exemplo, podemos citar o estudo da memória e identidade pela perspectiva da CI. Nesse panorama, Araújo (2018, p. 75, grifo nosso) explana que:

Nos últimos anos vem se desenhando uma nova subárea na Ciência da Informação, marcada por uma revalorização do conceito de documento e seu estudo articulado às **representações sociais dos sujeitos**. Um dos elementos dessa tendência é o conceito de memória.

Nesse ínterim, a CI se apresenta como uma ciência interdisciplinar que tem como objeto de estudo a informação, mas que não se preocupa apenas em como essa informação é gerada, compartilhada, organizada, apropriada, mas também preservada e utilizada para fins de ressignificação da memória e identidade. Araújo (2018) ainda menciona que a memória sempre esteve presente na CI, mas que nos últimos vinte anos tem tido um maior destaque e isso é perceptível ao acessarmos as principais fontes de produção científica no Brasil.

Ainda na perspectiva de Araújo (2018) em consonância com Gondar e Dodebei (2005); Silveira e Reis (2017); Damin et al. (2018), a memória passou a ser vista dentro de um quadro da sua construção social, do seu papel na constituição da cultura e da própria realidade.

Mais ainda, a maneira como os distintos indivíduos e grupos participam desse processo conduziu a uma compreensão da memória como um “campo de batalha”, no qual os atores lutam pelo estabelecimento dos critérios a partir dos quais será decidido o que será, coletivamente, lembrado e esquecido, valorizado e desprezado (Araújo, 2018, p. 75).

Nesse cenário de discussões acerca da PCD, dos desafios e problemas sociais e históricos que estão correlacionados a essas pessoas, como ainda do avanço tecnológico e das inúmeras abordagens que a temática pode ter na CI, buscando auxiliar na visibilidade e inclusão da PCD na sociedade, faz-se o seguinte questionamento: como têm sido a visibilidade da PCD e suas nuances na produção científica da CI no Brasil?

Com o intuito de responder ao questionamento, tem-se como objetivo: investigar a produção científica a respeito da PCD e assuntos correlacionados, na área da CI no Brasil. Tenciona-se evidenciar a visibilidade da PCD por meio da memória científica na área da CI, partindo-se do pressuposto que por meio dessa visibilidade da PCD pode-se auxiliar na promoção da inclusão social dessas pessoas.

Essa preocupação com a visibilidade da PCD na sociedade intensifica ainda mais com a evolução do modelo social do conceito de deficiência, modelo que nasceu nas ruas e foi sendo cada vez mais incorporada pelas



universidades e deve trilhar o caminho inverso, ou seja, ao ser debatido nas Universidades deve retornar para as ruas (Piccolo, 2022).

Nesse sentido, o teórico explica que,

Este é o verdadeiro reenquadramento que se necessita, a citar, **transportar as ideias originais desenvolvidas na academia para as ruas**, caso contrário, corremos o risco de pregar para os convertidos. Por consequente, os Estudos Sociais da Deficiência necessitam ser expandidos para além das comunidades de pessoas com deficiência, quer nas universidades ou movimentos sociais, objetivando sua capilarização e disseminação generalizada (Piccolo, 2022, p. 263).

Tem-se o intuito ainda de demonstrar que abordar a PCD e as questões que as acompanham historicamente e socialmente, a exemplo do preconceito, da invisibilidade e exclusão, podem ser trabalhadas e abordadas nas mais variadas subáreas da CI, podendo trazer grandes contribuições não apenas para o grupo em questão, mas também para a evolução da área. Por sua vez, ressalta-se aqui a subárea da memória e como esta pode contribuir para resolver questões em torno da própria identidade social deste grupo.

Para atingir o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa exploratória, com abordagem quanti-qualitativa. De acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar uma visão geral da temática pesquisada. Por meio da pesquisa exploratória pretende-se suscitar discussões, considerações aos estudos voltados a PCD e suas nuances, como forma de contribuir com o avanço desses estudos, principalmente na área da CI.

A pesquisa caracteriza-se por ter cunho bibliográfico, pois realizou-se um levantamento de produções científicas publicadas em livros, dissertações, anais de congressos em meio físico e digital, a respeito da temática da PCD, memória e invisibilidade social, que deram embasamento para a discussão proposta.

Vale destacar que o debate proposto neste artigo é um levantamento bibliográfico sob a ótica da memória científica, concentrando-se na invisibilidade da PCD na produção científica da CI. Assim, procura-se entender de que maneira a informação, como elemento central do campo, reflete, preserva ou marginaliza a participação desse grupo, revelando lacunas e oportunidades para uma ciência mais inclusiva.

A pesquisa tem abordagem quanti-qualitativa, pois tem como característica a análise de dados quantificáveis, de forma mais analítica e detalhada do fenômeno ao qual se propõe estudar.

Elegeram-se os anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), a princípio porque se considera os eventos científicos como sendo um ambiente de grande relevância onde se produz, dissemina e preserva a memória científica, que (in)diretamente dá ou pode dar visibilidade às mais variadas temáticas e às problemáticas que as rodeiam. Ademais, o ENANCIB é um evento de grande relevância para a área da CI, que acontece anualmente reunindo os pesquisadores e docentes da área.

Nesse sentido, o universo da pesquisa se constituiu dos anais do ENANCIB do período de 2017 a 2023, tendo como corpus um total de 2.470 trabalhos, disponibilizados em meio eletrônico. Ressalta-se que alguns dos anais foram recuperados cada um em seu domínio próprio e outros foram localizados com auxílio da Base de dados do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (BENANCIB) disponibilizada na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI).

Para delimitação desse corpus, estabeleceu-se como critérios de inclusão: Trabalhos publicados nos Anais do ENANCIB no período de 2017 a 2023, que abordassem os assuntos “Pessoa com Deficiência”, “Capacitismo”, “Acessibilidade/acessível/acessíveis”, “Inclusão”, “Surdo/surdez”, “Cego/cegueira”, “Deficiência”, “Autismo”, “Síndrome de Down”, Inclusão/exclusão nos títulos, palavras-chave ou objetivo do trabalho; no qual foram excluídos os demais materiais que não se enquadram nos critérios de inclusão, materiais que foram recuperados, mas que não tratavam das temáticas de forma isolada/relacionada.

A fim de otimizar a recuperação desses trabalhos, no sentido qualitativo do que estava se buscando, utilizaram-se os seguintes termos e estratégias de busca: “Pessoa com Deficiência” and/+ “Acessibilidade”; “Pessoa com Deficiência” and/+ “Inclusão” and/+ Acessibilidade”; “Pessoa com Deficiência” and/+ “Surdez”; assim como o termo “Capacitismo”. A busca foi realizada com o auxílio de filtros de busca disponíveis da própria plataforma utilizada para hospedagem dos Anais. Em alguns momentos ,utilizou-se a estratégia de busca Ctrl+F para localizar os/nos documentos, como ainda buscou-se, pelos Grupos de Trabalho (GTs), os quais são divididos e organizados as pesquisas.



A extração foi realizada a partir da leitura sistemática, em que era realizada a leitura dos títulos, palavras-chave e dos resumos dos trabalhos recuperados com o intuito de verificar e selecionar apenas os materiais que atendessem aos critérios de inclusão estabelecidos.

Como forma de analisar esses trabalhos, utilizou-se como base a cientometria, definida pela *International Society of Scientometrics and Informetrics* (2011) apud Guedes (2018, p. 1) como “subárea da CI que utiliza análises quantitativas e mensuração da informação científica, visando à investigação da distribuição, circulação e uso da informação contextualizada, entre indivíduos, disciplinas, organizações e países”.

Para melhor compreensão e análise do que se propõe, levantou-se a discussão sobre o conceito de memória, memória individual, coletiva, bem como estas se referem à questão da identidade da PCD, fazendo-se necessário depreender também os conceitos de (in)visibilidade social e identidade.

2 MEMÓRIA, IDENTIDADE E (IN)VISIBILIDADE SOCIAL

Para iniciarmos essa discussão, é oportuno lembrar que o intuito deste ponto não é de convencimento, mas de auxiliar o leitor a refletir um pouco sobre as relações que aqui se propõem: a relação entre memória (individual e coletiva), identidade que mesmo estando “indissoluvelmente ligada” ao conceito de memória, como menciona Joel Candau (2016, p. 10), é primordial um aprofundamento sobre os seus conceitos e como se dá essa relação, principalmente no que concerne à (in)visibilidade social e outras questões relacionadas e que acompanham historicamente a PCD.

Nesse sentido, começamos por trazer o conceito da memória social na perspectiva de Le Goff (2003, p. 422) que se apresenta como muito apropriada para este fim, como sendo “um dos meios fundamentais de abordar os problemas de tempo e da história, relativamente aos quais a memória está ora em retraimento, ora em transbordamento”.

Esta compreensão de Le Goff (2003) vai de encontro ao que Candau (2016) nos explica sobre a “busca memorial” como sendo uma forma de se buscar respostas às identidades “sofredoras e frágeis” (Candau, 2016, p. 10).

Nesse ínterim, faz-se lembrar do quanto historicamente a PCD vem sofrendo até os dias atuais com a discriminação, a marginalização, o

preconceito e, consequentemente, a exclusão social que se apresentam como obstáculos para a plena e efetiva cidadania. Assim, neste viés, analisa-se a invisibilidade da PCD como um problema de tempo e da história, conforme menciona Le Goff (2003), bem como se vislumbra a memória como um dos caminhos para compreender melhor esses fenômenos da invisibilidade e da exclusão da PCD e de sua possível relação com a questão da sua construção identitária.

Ainda sobre os conceitos de memória, é mister conceber que esta pode ser individual ou coletiva (Halbwachs, 2006; Le Goff, 2003). Ou seja, levando-se em consideração que a memória e identidade estão “indissolúveis”, comprehende-se que existem construções e variações de memória e identidade no nível do indivíduo e no nível de um grupo, do seu coletivo.

Com o intuito de assimilar melhor, Halbwachs (2006) nos revela ainda que a memória individual não está isolada, ou seja, frequentemente toma como referência um ponto externo ao indivíduo. Para o autor, o funcionamento da memória individual não é possível sem “as palavras, as ideias, que o indivíduo não inventou, mas toma emprestado de seu ambiente” (Halbwachs, 2006, p. 72).

Nesse sentido, a informação desempenha um papel essencial na mediação entre memória, identidade e (in)visibilidade social, pois é por meio da circulação e do acesso à informação que se constrói a percepção coletiva sobre determinados grupos sociais. Quando não há ou se distorce a informação sobre a PCD, intensifica-se sua invisibilidade e marginalização na sociedade.

A Almeida Júnior (2021, p. 271) explica que,

A informação não nasce neutra, sem significado. É importante que isto seja enfatizado. Ao contrário, ela já carrega interesses, ideologias, certezas e propostas que querem ser partilhadas e aceitas. [...] Depois de exteriorizada, a informação se espalha, se desdobra e vai atingindo sujeitos informacionais de maneira diferente.

Sendo assim,

[...] a socialização e mediação da informação desempenha um papel crucial na formação de sua identidade social, pois a forma como a informação é compartilhada, interpretada e representada na sociedade afeta diretamente a percepção de si mesma, também incluindo suas conquistas, lutas e no modo como são percebidas pelos outros [...] (Marques; Lima; Almeida Júnior, 2024, p. 178).



Assim, a CI pode desempenhar um papel fundamental ao suscitar estudos sobre o registro, a busca e a propagação de informações que auxiliem na formação de uma identidade social mais inclusiva e representativa para as PCD.

A memória coletiva é pautada na continuidade e deve ser vista sempre no plural, isto é, engloba as memórias de um grupo, quando cada sujeito se identifica com essas (Halbwachs, 2006).

De acordo com Candaú (2016, p. 24, grifo do autor),

[...] a expressão “memória coletiva” é uma **representação**, uma forma de metamemória, quer dizer, um enunciado que membros de um grupo vão produzir a respeito de uma memória supostamente comum a todos os membros desse grupo.

Quanto à questão de se identificar, faz-se importante e necessário apreender que está relacionada ao conceito de identidade que, por sua vez, está interligado ao conceito de representação.

Nessa linha de raciocínio, Candaú (2016, p. 25, grifo nosso) explica que:

No caso da identidade, a tentativa de depuração conceitual é mais difícil. No que se refere ao indivíduo, identidade pode ser um **estado** resultante, por exemplo, de uma instância administrativa: meu documento de identidade estabelece minha altura, minha idade, meu endereço etc. –, uma **representação** – eu tenho uma ideia de quem sou – e um **conceito**, o de identidade individual, muito utilizado nas Ciências Humanas e Sociais.

Hall (2019) explana que a identidade é formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais; Logo, o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos.

Corroborando esse pensamento, podemos citar os aspectos da identidade social, pela perspectiva de Durkheim (1992) que apresenta que essa identidade é transmitida por crenças religiosas, práticas morais, tradições nacionais, opiniões coletivas que passam de uma geração para outra, enquanto que “[...] a representação inclui práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeito” (Woodward, 2019, p. 17-18).

A autora fala ainda que:

É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos. Podemos inclusive sugerir que esses sistemas simbólicos tornam possível aquilo que somos

e aquilo no qual podemos nos tornar. A representação, compreendida como um processo cultural, estabelece identidades individuais e coletivas [...] (Woodward, 2019, p. 18).

Está aqui todo o cerne da questão que ora fora levantada. O sujeito se identifica (ou não) com as memórias de um grupo que são/foram construídas. E frente ao que pode ser observado em estudos realizados sobre a história e vida da PCD, a identidade da PCD foi construída entre paradigmas “nos estigmas do herói (discurso da superação) ou do coitado-trágico (discurso da caridade e/ou emocionalidade)” (Vendramin, 2019, p. 20).

Kuppers (2004), apud Vendramin (2019, p. 19), nos esclarece que,

[...] a visibilidade-invisibilidade e hipervisibilidade das pessoas com deficiência, frente ao enquadramento de olhares de aprisionamento da identidade. A hipervisibilidade opera com um olhar sobre a deficiência que rouba todos os outros itens que definem a identidade. A invisibilidade opera como um desvio do olhar, diminuição ou negligenciamento da presença do “outro desviante”, ao qual não se sabe lidar ou causa desconforto.

De acordo com Carla Vendramin (2019), não só a (in)visibilidade, mas também a hipervisibilidade funcionam como “opostos complementares” que podem reduzir a PCD a estigmas que foram historicamente e socialmente construídos. Nesse sentido, tanto a invisibilidade como a hipervisibilidade focam exclusivamente na deficiência relegando ao segundo plano a individualidade e potencialidade de sua capacidade e identidade.

Costa e Constantino (2007, p. 01) aplicam o conceito de invisibilidade social “a seres socialmente invisíveis, seja pela indiferença ou preconceito”, assim, alguns fatores podem ser causadores dessa invisibilidade: a questão econômica, racial, estética, social, cultural, entre outros.

É um tema que deve ser apreciado com imensa seriedade, visto que a invisibilidade social pode acarretar consequências irreparáveis a um determinado grupo/pessoa, em que uma dessas consequências pode ser a exclusão.

Além da exclusão, Gachet (2007) aduz que ser invisível pode levar as pessoas a processos depressivos, de abandono e de aceitação da condição de “ninguém”, mas também pode levar à mobilização e organização da massa segregada.

De forma infeliz, a invisibilidade social já está cotidianamente estabelecida e de alguma forma devastadora, vimos nos acostumando a ela.



É preciso não só “ver” esses invisíveis, mas é preciso “olhar” para eles e “sentir” junto com eles, é preciso “colocar óculos em toda humanidade” (Gachet, 2007).

Acredita-se que uma forma de dar visibilidade a esses grupos e às questões pertinentes a eles é a produção científica, uma vez que os estudos são desenvolvidos não apenas para relatar como se deu a existência desses grupos, da história, de seus obstáculos, desafios, mas a fim de compreender, detalhadamente, como promover a inclusão, seja através da acessibilidade, de recursos, leis, e de entender como ocorreu a constituição desses sujeitos enquanto atores de suas próprias lutas e conquistas e quem sabe a ressignificação de sua identidade social.

Nesse sentido, as universidades detém um papel de grande relevância para o desenvolvimento dessa temática, não apenas na parte teórica, mas também na prática. Por meio da ciência e de sua produção pode-se cada vez mais pensar em estratégias de minimizar essa exclusão que ainda acontece nos dias atuais. Desta forma, é necessário que esses e tantos outros assuntos de relevância para a sociedade saia dos muros da academia para a sociedade, como já pontuado por Piccolo (2022, p. 263, grifo nosso):

[...] **urge derrubarmos as muralhas que separam a universidade da cidade a fim de que o conhecimento ali produzido impacte diretamente na vida das pessoas.** A teoria, na medida em que produz novas formas de pensar e, por consequente, novos sujeitos, é uma prática.

Partindo deste pressuposto, pode-se afirmar que uma forma de disseminar o avanço desses estudos é através dos eventos e, consequentemente, a publicação de seus trabalhos.

3 A PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Na história, sempre houve indivíduos com algum tipo de limitação física, sensorial ou cognitiva, porém, durante muitos séculos, a existência dessas pessoas foi ignorada por um sentimento de **indiferença e preconceito** nas mais diversas sociedades e culturas. A indiferença acontece de várias formas. Uma delas é não falar a respeito, não escrever sobre esses indivíduos, minimizar o preconceito de outras pessoas e viver como se não existissem esses grupos socialmente prejudicados ou ignorar as questões alusivas a eles.

Quando entramos em estado de indiferença, deixamos, de certa forma, assuntos e questões como estas “caírem no esquecimento ou no silenciamento”. Nesse sentido, Asmann (2011, p. 199) sinaliza que:

A escrita não é só medium de eternização, ela é também um suporte da memória. A escrita é, ao mesmo tempo, medium e metáfora da memória. O procedimento da anotação e da inscrição é a mais antiga e, através da longa história das mídias, ainda hoje a mais atual metáfora da memória.

Por sua vez, Candau (2016, p. 16) assevera que:

A memória, ao mesmo tempo que nos modela, é também por nós modelada. Isso resume perfeitamente a dialética da memória e a da identidade que se conjugam, se nutrem mutuamente, se apoiam uma na outra pra produzir uma trajetória de vida, uma história, um mito, uma narrativa, ao final resta apenas o esquecimento.

No entanto, o esquecimento pode ser algo positivo, possibilitando aos indivíduos decidirem o que fará parte de sua identidade. Asmann (2011, p. 437) explica que “O que se seleciona para a recordação sempre está delineado por contornos de esquecimento. O recordar que enfoca e concentra implica esquecimento [...]”.

Nesse sentido, Candau (2016, p.127) complementa afirmando que:

[...] o esquecimento não é sempre uma fragilidade da memória, um fracasso da restituição do passado. Ele pode ser êxito de uma censura indispensável à estabilidade e à coerência da representação que um indivíduo ou os membros de um grupo fazem de si próprios”.

Asmann (2011) também explica que podemos diferenciar esse esquecimento de dois modos: um como “esquecimento dissolvente e destrutivo” e “um esquecimento conservativo, preocupado em preservar”. Dessa forma, comprehende-se o que Anne Muxel (1996) apud Candau (2016, p. 16) fala que “[...] o trabalho da memória atua na construção da identidade do sujeito, é o trabalho da reapropriação que cada um deve fazer em relação ao seu passado para chegar a sua própria individualidade”.

Observa-se esta preocupação com as relações de memória, identidade e esquecimento quando Renan (1992) apud Candau (2016, p. 130) afirma que “O esquecimento [...] é um fator essencial para criação de uma nação: ‘a essência de uma nação é que todos os indivíduos tenham muitas coisas em comum e também que todos tenham esquecido outras coisas’”.

Assim, o que se propõe aqui na discussão não é esquecer o sofrimento, o preconceito e dificuldades que a PCD sofreu e ainda sofre ao longo da história.



Não se sabe ao certo o quanto esquecer essa parte da história seria bom ou ruim para uma nova construção identitária para esse ou qualquer outro grupo, já que identidade é construção histórica, atravessa e é atravessada pela memória coletiva. O próprio Candau (2016, p. 130) pontua os perigos do esquecimento ao mencionar que “Às vezes, em razão de querer esquecer um período de sua história, corre-se o risco de se tornar o próprio ‘esquecido da história’ [...]”.

Na trilha dessa discussão, tenciona-se que passemos a falar, a dar visibilidade também aos outros aspectos da PCD, enquanto protagonista social, ator social, responsável por suas lutas e conquistas na sociedade. É preciso, pois, construir novas memórias para que, dessa forma, seja possível construir e fortalecer suas identidades.

Nesse contexto, os estudos e pesquisas científicas tem balizado mudanças nas legislações e nas práticas, tais como os estudos da acessibilidade e inclusão na área da Educação têm avançado no sentido de possibilitar, cada vez mais, que a PCD tenha acesso a uma educação de forma igualitária, do mesmo modo, como nos estudos na área da Arquitetura que visam possibilitar que a PCD possa acessar, transitar com autonomia e segurança nos ambientes externos e internos.

De igual modo, o estudo das temáticas em evidência, especificamente na CI, podem trazer grandes significações e avanços no que tange ao registro, acesso, à mediação, ao uso, à apropriação da informação. No entanto, não apenas nessas subáreas, mas acredita-se que o estudo de uma nova representação, visibilidade e identidade social, por meio do estudo sobre a memória, possa trazer grandes contributos com o intuito de efetivar a inclusão ou ao menos dirimir a exclusão da PCD na sociedade.

Nesse sentido, buscou-se investigar a (in)visibilidade da PCD na produção científica em CI no Brasil a fim de conhecer como a área da CI tem contribuído para os avanços teóricos e práticos das problemáticas em torno da PCD.

4 RESULTADOS

A pesquisa foi realizada nos Anais do ENANCIB no período de 2017 a 2023, evento de grande expressividade e relevância para área da CI no Brasil.

Conforme pode ser observado no Quadro 1, foram analisados um total de 2.470 trabalhos publicados nos Anais de edições do ENANCIB 2017, 2018, 2019, 2021, 2022 e 2023. Ressalta-se que no ano de 2020 não houve edição do evento devido à pandemia do Coronavírus Sars-cov-2 (COVID-19). Abaixo, pode-se verificar a quantidade de trabalhos publicados por edição do evento.

Quadro 1 – Quantitativo de trabalhos publicados por ano

ENANCIB	Ano	Local	Tema	Quant. de trabalhos
XVIII	2017	Marília, SP	Informação, Sociedade, Complexidade	403
XIX	2018	Londrina, PR	Sujeito informacional e as perspectivas atuais na Ciência da Informação	446
XX	2019	Florianópolis, SC	A Ciência da Informação e a era da ciência de dados	494
-	2020*	-	Não houve evento	-
XXI	2021	Rio de Janeiro, RJ	50 anos de Ciência da Informação no Brasil: saberes, diversidade e transformação social	352
XXII	2022	Porto Alegre, RS	O papel da Ciência e da informação em tempos de desinformação	356
XXIII	2023	São Cristóvão, SE	Das mediações às práticas informacionais: contribuições da Ciência da Informação	419
Total				2.470

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com o quadro em tela, pode-se observar que nos dois anos seguintes à pandemia da COVID-19, que assolou o mundo, as publicações de trabalhos no ENANCIB diminuíram, no ano de 2021 foram 352 e em 2022, 356 trabalhos, quando a média era maior que 400 trabalhos, conforme pode ser observado no quadro. Recentemente, em 2023, observa-se que a quantidade de trabalhos volta a ficar na média que era praticada antes da pandemia. Podendo asseverar com isso que, a pandemia além dos prejuízos em relação à saúde e à economia, trouxe prejuízos também para a produção científica da CI no Brasil.

Conforme o Quadro 2, do total analisado, foram identificados 34 trabalhos que abordassem a PCD, seja de forma direta ou indireta, representando cerca de apenas 0,72% dos trabalhos publicados, não chegando nem a 1% da publicação analisada. Considerou-se tanto os



trabalhos que falavam a respeito da PCD como os trabalhos que tratavam de condições, recursos, possibilidades e assuntos afins com a PCD.

Quadro 2 – Produção científica sobre a PCD por ENANCIB

ENANCIB	Ano	Local	Tema	Produção científica
XVIII	2017	Marília, SP	Informação, Sociedade, Complexidade	3
XIX	2018	Londrina, PR	Sujeito informacional e as perspectivas atuais na Ciência da Informação	6
XX	2019	Florianópolis, SC	A Ciência da Informação e a era da ciência de dados	9
-	2020*	-	Não houve evento	-
XXI	2021	Rio de Janeiro, RJ	50 anos de Ciência da Informação no Brasil: saberes, diversidade e transformação social	3
XXII	2022	Porto Alegre, RS	O papel da Ciência e da informação em tempos de desinformação	6
XXIII	2023	São Cristóvão, SE	Das mediações às práticas informacionais: contribuições da Ciência da Informação	7
Total				34

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Vale enfatizar que não foi possível identificar se algum dos autores dos trabalhos é uma PCD. Nesse sentido, não é possível constatar a presença de autores que façam parte do grupo pesquisado, o que seria outra forma de visibilidade do grupo.

Frente ao que podemos observar no Quadro 2, constata-se que há, de alguma forma, produção científica que aborde a PCD e temáticas relativas a esses indivíduos. No entanto, é preciso considerar o fato de que a grande maioria dessa publicação não tem como objeto de estudo a PCD em si, mas algum aspecto relacionado a esse grupo, como, por exemplo: acessibilidade arquitetônica, acessibilidade informacional digital, tecnologias assistivas, como pode ser observado no Quadro 4 apresentado adiante.

Em relação aos Grupos de Trabalhos (GTs) que publicam trabalho a respeito dos sujeitos e das temáticas aqui já supracitadas, evidenciam-se os GTs 8, 6 e 3 por serem os grupos que possuem mais trabalhos publicados. É, pois, no GT 6 e no GT 8 onde mais encontramos trabalhos publicados. Para uma melhor visualização e compreensão, a organização dos dados coletados foi realizada

pelos Grupos de Trabalho (GTs) do ENANCIB, como pode ser visualizado no Quadro 3.

Quadro 3 – Quantitativo de trabalhos publicados no ENANCIB (2017-2023) por GT

GTs do ENANCIB	Quantidade
GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação	1
GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento	0
GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação	7
GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento	2
GT 5 – Política e Economia da Informação	3
GT 6 – Informação, Educação e Trabalho	8
GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação	0
GT 8 – Informação e Tecnologia	8
GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação	2
GT 10 – Informação e Memória	0
GT 11 – Informação & Saúde	2
GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades	1
Total	34

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os GTs 6 (Informação, Educação e Trabalho) e 8 (Informação e Tecnologia) possuem respectivamente oito trabalhos publicados; e o GT 3 (Mediação, Circulação e Apropriação da informação) possui sete trabalhos publicados, conforme podemos verificar no Quadro 2.

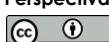
Para conhecimento, procurou-se conhecer a ementa de cada um desses GTs, a fim de se obter uma ideia do que cada um dos GTs traz em seu escopo, temáticas estudadas bem como elas se relacionam à temática da PcD.

O GT 8 (Informação e Tecnologia) traz como objeto:

Estudos e pesquisas teórico-práticos sobre e para o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação que envolvam os processos de coleta, geração, representação, armazenamento, recuperação, disseminação, uso, reuso, gestão, análise, processamento, tratamento, governança, visualização, segurança e preservação de dados e informação em ambientes informacionais (ANCIB, 2024).

Já o GT 6 (Informação, Educação e Trabalho) apresenta trabalhos e estudos que abordam:

O mundo do trabalho informacional: **atores**, cenários, competência em informação, dimensões e habilidades. Organização, processos de trabalho em dispositivos de informação e cultura. As relações entre



informação, educação, trabalho, saúde e tecnologia. Regulamentação profissional, entidades sindicais, associações de classe e mercado de trabalho e competência profissional. **Diversidade cultural, representações sociais**, práticas e construção identitária dos profissionais da informação. Responsabilidade social, ética e profissional na Ciência da Informação. As bases curriculares e experiências pedagógicas: formação e perfil profissional ou docente (ANCIB, 2024, grifo nosso).

Por sua vez, o GT 3 (Circulação, Mediação e Apropriação da informação) apresenta pesquisas que contêm:

Estudo dos processos e das relações entre mediação, circulação e apropriação de informações, em diferentes contextos e tempos históricos, considerados em sua complexidade, dinamismo e abrangência, bem como relacionados à construção e ao avanço do campo científico da Ciência da Informação, compreendido em dimensões inter e transdisciplinares, envolvendo múltiplos saberes e temáticas, bem com contribuições teórico-metodológicas diversificadas em sua constituição (ANCIB, 2024).

Em síntese, o GT 8, nos anos pesquisados, apresenta trabalhos que têm como intuito abordar as questões de acesso à informação em sites, portais, bases de dados e repositórios, preocupando-se em encontrar soluções por meio da acessibilidade web e da Arquitetura da Informação para os problemas de falta de acesso à informação nesses ambientes.

O GT 6 contempla trabalhos que abordam a questão de políticas, programas, ações que envolvem serviços e produtos informacionais, mediação da informação e do acesso à informação por parte da PCD nas bibliotecas, museus e arquivos, fugindo dos aspectos tecnológicos e focando nas competências dos profissionais da informação, na acessibilidade atitudinal para inclusão social.

Já o GT 3 trata da produção científica a respeito do fluxo informacional, da mediação da informação a usuários com deficiência, preocupando-se em como dirimir as barreiras comunicacionais/informacionais entre a informação e a PCD. Além de pesquisas associadas à mediação e fluxo informacional, é possível verificar uma pesquisa a respeito da competência informacional de pais de pessoas surdas.

Os GTs 2 (Organização e Representação do Conhecimento), 7 (Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação) e 10 (Informação e Memória) não apresentaram trabalhos publicados relacionados às chaves de busca nas últimas 6 edições do ENANCIB, conforme pode ser observado no Quadro 3.

Quadro 4 – Trabalhos dos ANAIS - ENANCIB (2017-2023)

ANO	GT	TRABALHOS E AUTORIA	OBJETIVO
2017	GT 6- Informação, Educação e Trabalho	Programas de acessibilidade para apoio aos estudantes com deficiência no ensino superior e bibliotecas universitárias brasileiras e portuguesas: ambientes democráticos e alternativos para a inclusão social / Ana Margarida Almeida; Cássia Cordeiro Furtado; Isabel Cristina dos Santos Diniz.	Descrever e interpretar as parcerias desenvolvidas entre os núcleos de acessibilidade e/ou Grupo de Trabalho para o Apoio a Estudantes com Deficiência no Ensino Superior (GTAEDES) e as bibliotecas universitárias brasileiras e portuguesas para promover inclusão e acessibilidade .
2017	GT 6- Informação, Educação e Trabalho	Mediação informacional para acessibilidade : perspectivas para o setor público / Sônia Aguiar Cruz-Riscos; Sandra de Albuquerque Siebra; Daniela Francescutti Martins Hott; Faysa de Maria Oliveira Silva.	Trata da necessidade de capacitação profissional para a mediação informacional na esfera pública, visando contribuir com a implementação da acessibilidade tanto física, quanto digital para atender a servidores e cidadãos com deficiência .
2017	GT 6- Informação, Educação e Trabalho	Atendimento a pessoas com deficiência em bibliotecas universitárias / Josiane Braz de Assis; Cládice Nóbile Diniz.	Objetiva elaborar um protocolo a partir de um levantamento conceitual bibliográfico de orientações e diretrizes para evitar barreiras atitudinais no atendimento ao usuário com deficiência .
2018	GT 3- Mediação, Circulação e Apropriação da Informação	Tecnologia assistiva no processo de mediação da informação aos usuários com deficiência visual em biblioteca universitária/ Alexandre Lobo Pinheiro; Hamilton Vieira Oliveira.	Trata do uso dos recursos de tecnologias assistivas no processo de mediação da informação aos usuários com deficiência visual em biblioteca universitária.
2018	GT 9- Museu, Patrimônio e Informação	Museus como atividade educativa: o que pensam os alunos surdos sobre acessibilidade? / Tania Chalhub; Marisa Gomes.	Discutir a percepção dos principais recursos de acessibilidade em museus por estudantes surdos cursando Pedagogia.
2018	GT 8- Informação e Tecnologia	Teste de acessibilidade em sites de comércio eletrônico com usuários cegos / Ítalo José Bastos Guimarães; Marckson Roberto Ferreira Sousa.	Apresentar os principais resultados obtidos na realização do teste de acessibilidade na web com usuários cegos .
2018	GT 1- Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação	Ciência da Informação e interações teórico-sistêmicas com a acessibilidade / Daniela Francescutti Martins Hott; Sônia Aguiar Cruz-Riscos.	Identificar as bases teóricas da Ciência da Informação que estão relacionadas com a área da Acessibilidade para apontar as interações disciplinares que se fazem necessárias, com vistas a delinear perspectivas teórico-sistêmicas em prol do direito e do acesso à informação para as pessoas com deficiência .
2018	GT 4- Gestão da informação e do conhecimento	Avaliação do fluxo de produção de informação acessível na UFRN / Érica	Avaliar o fluxo do processo de produção informacional acessível do Laboratório de Acessibilidade



ANO	GT	TRABALHOS E AUTORIA	OBJETIVO
		Simony Guerra; Fernando Luiz Vechiato.	da Biblioteca Central Zila Mamede/Universidade Federal do Rio Grande do Norte, considerando a opinião da equipe do laboratório, docentes e discentes com Necessidades Educacionais Específicas atendidos pelo setor.
2018	GT 4- Gestão da informação e do conhecimento	As diversidades e a gestão do conhecimento: uma questão inclusiva? / Ilka Maria Soares Campos; Júlio Afonso Sá de Pinho Neto.	Analisar as diversidades como processo de inclusão social para a utilização das ferramentas de gestão do conhecimento.
2019	GT 11- Informação e Saúde	Mediação da comunicação entre deficientes auditivos e setor de saúde / Samyr Santos Delfino; Rosilene Paiva Marinho de Sousa; Pedro Augusto de Lima Barroso; Levi Cadmiel Amaral da Costa.	Avaliar a representação da informação em ambientes digitais como opção para a realização da mediação da informação, considerando-se o fluxo informacional entre usuários deficientes auditivos e o setor público de saúde.
2019	GT 3- Mediação, Circulação e Apropriação da Informação	A experiência da deficiência presente nas narrativas de pessoas com sobrevida ao câncer: informação e conhecimento na interface com o saber biomédico / Fabiana Feliz Ribeiro; Regina Maria Marteleto.	Conhecer como se constroem as formas de apropriação e a organização do conhecimento pelas pessoas laringectomizadas, inseridas no grupo de laringectomizados no HCI / INCA, através de suas narrativas sobre a experiência de adoecimento e deficiência , na interface com o saber biomédico-institucional.
2019	GT 5- Política e Economia da Informação	Desafios e perspectivas da Ciência da Informação em relação à acessibilidade na web / Rogerio Paulo Müller Fernandes; Miguel Luiz Contani; Cristina Ribeiro dos Santos.	Evidenciar a importância da acessibilidade na web face às relações, desafios e perspectivas que transpassam e se apresentam à Ciência da Informação.
2019	GT6- Informação, Educação e Trabalho	Acessibilidade em arquivos: um olhar sob a competência do arquivista / Carlos Alberto Rodrigues; Luize Daiane dos Santos Ziegelmann; Eliana Maria dos Santos Bahia.	Caracterizar a acessibilidade em edifícios de arquivo no âmbito das competências do profissional arquivista propondo-se a: Identificar as condições de acessibilidade de um edifício de arquivo; analisar os resultados de acessibilidade identificados; relacionar a acessibilidade em edifícios de arquivo e a competência do profissional arquivista.
2019	GT 8- Informação e Tecnologia	Acessibilidade em dispositivos móveis: exame em websites do e-commerce / Levi Cadmiel Amaral da Costa; Ítalo José Bastos Guimarães; Rosilene Paiva Marinho de Sousa; Samyr Santos Delfino.	Apresentar barreiras de acessibilidade móvel dos três websites do e-commerce internacional que mais venderam para brasileiros em 2018 de acordo com a Ebit, além de expor a relação entre a acessibilidade web com a Ciência da Informação.

ANO	GT	TRABALHOS E AUTORIA	OBJETIVO
2019	GT8- Informação e Tecnologia	Estudo de acessibilidade no portal discente do sistema acadêmico da UFPB; Eduardo Martins de Arruda; Henry Pôncio Cruz de Oliveira; Izabel França de Lima.	Apresentar uma verificação de acessibilidade no portal discente do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
2019	GT3- Mediação, Circulação e Apropriação da Informação	Mediação da informação para musicistas cegos / Layara Feifer Calixto Seco; Sueli Bortolin.	Investigar a perspectiva que os deficientes visuais têm acerca da mediação da informação em bibliotecas no processo de apropriação da informação.
2019	GT3- Mediação, Circulação e Apropriação da Informação	"Nada sobre nós, sem nós": o surdo como mediador no repositório HUET / Rodrigo Oliveira de Paiva; Tânia Chalhub; Alegria Benchimol.	Discutir como minorias, mais especificamente minorias linguísticas, os surdos , podem ser mediadoras em repositórios.
2019	GT3- Mediação, Circulação e Apropriação da Informação	Competência em informação, necessidade de pertencimento e motivação dos pais de crianças e adolescentes surdos / Ana Paula Pereira; Adriana Rosecler Alcará.	Analizar a competência em informação e a necessidade de pertencer dos pais de crianças e adolescentes surdos .
2021	GT 8- Informação e Tecnologia	Acessibilidade Digital da Homepage do Website da Biblioteca Central da UFPA: avaliação com o software Wave e testes com alunos cegos – Zilah Chaves Santos; Tania Chalhub; Cristian Berriozapata.	Analizar a acessibilidade digital da homepage do website da Biblioteca Central da UFPA, no que diz respeito ao acesso à informação, tendo como parâmetros as diretrizes de acessibilidade para conteúdo web (WCAG) 2.1 e a experiência do usuário cego na interação com a web usando o leitor de telas NVDA.
2021	GT 8- Informação e Tecnologia	Acessibilidade e hibridismo informacional: enfoque a partir dos sítios dos municípios de São Paulo / Januário Albino Nhacuongue.	Avaliar a acessibilidade dos sítios dos 645 municípios do Estado de São Paulo, com base nas diretrizes para conteúdo web, e utilizando o software Avaliador e Simulador de Acessibilidade em Sítios (ASES).
2021	GT 8- Informação e Tecnologia	Encontrabilidade da informação no repositório HUET: em foco uma comunidade surda / Rodrigo Oliveira de Paiva, Alegria Benchimol; Tânia Chalhub.	Observar o estado de encontrabilidade da informação do Repositório HUET a partir da opinião dos professores da comunidade aqui investigada.
2022	GT 8- Informação e Tecnologia	Acessibilidade e qualidade da informação em portais de transparência: uma análise à luz dos parâmetros utilizados pela controladoria geral da união / Paulo Ricardo Silva Lima; Nadi Helena Presser; Ana Reyes Pacios Lozano.	Analizar os parâmetros de avaliação dos portais de transparência estabelecidos pela Controladoria Geral da União no ano de 2020 e delinejar os tipos e aspectos das informações que poderiam estar sujeitos à avaliação de qualidade e acessibilidade .
2022	GT 3- Mediação, Circulação e Apropriação da Informação	Acessibilidade informacional em biblioteca escolar: Em foco a biblioteca da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFP) /	Analizar os parâmetros de avaliação dos portais de transparência estabelecidos pela Controladoria Geral da União no ano de 2020 e delinejar os tipos e



ANO	GT	TRABALHOS E AUTORIA	OBJETIVO
		Ana Cristina de Almeida Costa; Tania Chalhub.	aspectos das informações que poderiam estar sujeitos à avaliação de qualidade e acessibilidade .
2022	GT6- Informação, Educação e Trabalho	Acessibilidade na biblioteca pública: uma análise da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte da cidade de Mossoró/RN / Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso; Rosa Milena dos Santos.	Identificar as condições de acessibilidade física e comunicacional da Biblioteca Pública Municipal Ney Pontes Duarte da cidade de Mossoró/RN; analisar seus resultados e relacioná-los com a competência do profissional da informação.
2022	GT 5- Política e Economia da Informação	Regime de informação e acessibilidade atitudinal em bibliotecas Universitárias: reflexões e discussões / Ana Paula Lima dos Santos; Elisabete Gonçalves de Souza.	O objetivo desta pesquisa é discutir o regime de informação da formação social "biblioteca universitária", no que tange à acessibilidade atitudinal, buscando discutir as ações formativas, partindo-se da crítica ao capacitismo , de modo a entender como esse debate se insere no atual regime de informação em que se acirram as lutas pela emancipação dos grupos sociais historicamente vulneráveis, como a pessoas com deficiência .
2022	GT6- Informação, Educação e Trabalho	Contribuições da competência em informação para os pais de surdos / Ana Paula Pereira; Adriana Rosecler Alcará.	Analizar a competência em informação dos pais de surdos e sua contribuição para a necessidade de pertencimento.
2022	GT 12- Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades	Objetos de aprendizagem como dispositivos informacionais para pessoas com síndrome de down / Isledna Rodrigues de Almeida; Giulianne Monteiro Pereira; Ronnie Anderson Nascimento de Farias; Izabel França de Lima.	Refletir sobre a importância dos objetos de aprendizagem para o processo de inclusão digital e educacional de pessoas com Síndrome de Down .
2023	GT 5- Política e Economia da Informação	Ciência da Informação, Acessibilidade e inclusão às Pessoas Com Deficiência : um levantamento nos anais do encontro nacional de pesquisa em ciência da informação / Élida Lopes Maia; Lisonete da Silva Lira; Mônica Tenaglia, Tania Chalhub.	Mapear os trabalhos sobre acessibilidade e inclusão publicados nos Anais das edições do ENANCIB entre 2009 e 2022, e compreender como a Ciência da Informação está lidando com a temática.
2023	GT 11 - Informação & Saúde	Compreendendo cenários da inclusão e da acessibilidade de produtos e serviços informacionais para pessoas com deficiência / Luciana de Souza Gracioso; Maria Cristiane Barbosa Galvão; Paula Maria Pereira Merichelo.	Refletir sobre ações de inclusão e acessibilidade a produtos e serviços informacionais para pessoas com deficiências, em unidades de informação.

ANO	GT	TRABALHOS E AUTORIA	OBJETIVO
2023	GT 3- Mediação, Circulação e Apropriação da Informação	Mediação da informação em redes sociais por pessoas com deficiência / Giulianne Monteiro Pereira Marques; Isledna Rodrigues de Almeida; Izabel França de Lima.	Analizar como as pessoas com deficiência utilizam as redes sociais na perspectiva da construção de uma nova identidade social.
2023	GT 8- Informação e Tecnologia	O papel do arquiteto da informação na promoção de acessibilidade web móvel para usuários com cegueira / Levi Cadmuel Amaral da Costa; Marckson Roberto Ferreira de Sousa; Vanessa Claudia Alves Ferreira; Samyr Santos Delfino; Edilson Leite da Silva.	Refletir sobre o papel do profissional da Arquitetura da Informação na contribuição de acessibilidade web móvel no contexto dos usuários com cegueira .
2023	GT 9- Museu, Patrimônio e Informações	Design da informação e acessibilidade em museus: inserindo a audiodescrição como produto de inclusão sociocultural no largo da gente sergipana / Germana Gonçalves de Araujo; Alexandre da Silva Conceição.	Gerir os fluxos informacionais contidos no arranjo visual da escultura que representa as manifestações culturais de Sergipe, com foco na construção descritiva da linguagem sonora e, desta maneira, ampliar a possibilidade de acesso à informação.
2023	GT 6- Informação, Educação e Trabalho	Política de inclusão social na pós-graduação em Ciência da Informação / Mayara Silva Gonçalves; Graciane Silva Brusinga Borges; Gustavo Silva Saldanha.	Mapear iniciativas de inclusão social em programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil
2023	GT 6- Informação, Educação e Trabalho	Acessibilidade digital, instrumental e metodológica: uma análise da Biblioteca pública municipal Ney Pontes Duarte em Mossoró/RN / Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso; Rosa Milena dos Santos.	Fazer o diagnóstico de três tipos de acessibilidade: a digital, a instrumental e a metodológica, da Biblioteca Pública Municipal Ney Pontes Duarte, da cidade de Mossoró, no Estado do Rio Grande do Norte, visto que as acessibilidades física e comunicacional já foram relatadas e apresentadas em outra pesquisa, na qual a biblioteca foi diagnosticada como inacessível nessas duas categorias.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Enfatiza-se ainda que quando foram utilizados os termos “Pessoa(s) com Deficiência” ou “Deficiência” nos filtros de busca, poucos trabalhos foram recuperados, em alguns casos isso se deve a falta de representação dessa população nos próprios descritores/palavras-chave utilizados pelos autores. Já para o uso do termo “Capacitismo”, em nenhum dos anos pesquisados fora recuperado, no título ou nas palavras-chave. Infere-se que seja devido tanto ao desconhecimento do termo quanto por ainda ser um termo considerado



recente, principalmente nos estudos da área da CI, que recentemente tem abordado a temática pela perspectiva da diversidade e dos marcadores sociais da diferença.

A respeito dessa nova abordagem, enfatiza-se a criação do GT 12 – Informação, Estudos Étnicos-Raciais, Gênero e Diversidades em plenária realizada no ENANCIB de 2021 realizado no Rio de Janeiro-RJ, passando a receber trabalhos na 22ª edição em 2022.

Ressalta-se que o GT 12 tem como proposta trazer

Estudos teóricos e aplicados em informação sobre Raça, Classe, Gênero, Sexualidades e **Interseccionalidades**. Teorias Críticas, Culturais, Feministas, Queer e Raciais. Bases metodológicas-conceituais e aplicações técnico-científicas dos estudos étnico-raciais, de gênero, de **acessibilidade e de diversidade**. Relações sociais, de poder e resistências. Branquitude. Epistemicídio. Pós-Colonialidades, Decolonialidades e Anticolonialidades. Justiça Social, Informacional, Racial e de Gênero (ANCIB, 2024).

Cita-se a criação do supracitado GT, pois se acredita que a partir dele podem surgir novas abordagens relacionadas à PCD e, com isso, refletir de forma quantitativa nos próximos anos e qualitativa para o desenvolvimento da temática na área da CI.

Em face do exposto, apesar da relevância dos estudos recuperados para o avanço das temáticas na área da CI, percebe-se que nos últimos anos as temáticas em questão vêm sendo estudadas, porém ainda de forma tímida, se considerarmos o volume de trabalhos publicados por ano nos anais do ENANCIB.

Esse resultado nos faz questionar e refletir acerca do tema em tela, uma vez que se trata de uma temática de significativa relevância, por outro lado, leva-se nos a indagar: será que é uma temática que necessita estar em evidência ou na “moda” para ser estudada/publicada? Ou isso se dá em relação a todas as outras temáticas, como um efeito cíclico, onde de tempos em tempos é que se tem o interesse de pesquisar sobre essas temáticas? Nesse momento, esses questionamentos ficarão apenas na instância das reflexões para posterior investigação.

Considera-se que existem muitas outras possibilidades de abordagem das temáticas na área da CI, inclusive nos GTs dos quais foram recuperados trabalhos. Esses possíveis desdobramentos podem auxiliar no processo de efetivas mudanças em relação à visibilidade e inclusão da PCD na sociedade.

Dentre essas possibilidades, enfatizam-se: a inclusão informacional, o protagonismo social por meio da apropriação da informação, a descolonização do conhecimento, ainda, como estudos de representação e memória na formação de uma nova identidade social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo central investigar a produção científica que aborde a temática relacionada a PCD nos trabalhos publicados na área de CI no Brasil, especificamente aqueles publicados nos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação no período de 2017 a 2023.

Frente a tudo o que foi analisado, percebeu-se a importância e necessidade de se pesquisar e abordar a PCD, bem como as problemáticas que estão referidas a esse grupo tanto para que haja uma melhor compreensão sobre a temática como uma forma de encontrar possíveis caminhos para resolver tais problemáticas. Além disso, essa produção científica pode ser um fator positivo para dar mais visibilidade à PCD na área da CI e incentivar outros pesquisadores a tratar e abordar aspectos desta temática.

Um fator que vale enfatizar é a dificuldade de se recuperar o *link* de acesso para os anais do evento, bem como a falta de padronização e de recursos para busca dentro da própria plataforma.

Levando-se em consideração a produção científica da PCD e suas temáticas relacionadas, durante os anos estudados, conclui-se que, embora ainda sejam poucos os trabalhos publicados se comparados à quantidade de trabalhos que são publicados no total, por ano, nesses Anais, pode-se constatar que já há uma produção científica que aborda a PCD e as suas questões na área da CI.

Conclui-se que embora a temática da PCD e suas correlações sejam de grande relevância e bastante exploradas em outras áreas, a exemplo da Arquitetura, da Tecnologia e da Educação, na CI, ela ainda é explorada de forma tímida. Não obstante, considera-se que os estudos existentes já contribuíram e vêm contribuindo para promover a visibilidade da PCD na CI, o avanço da temática na área bem como a resolução de questões que estão no entorno deste grupo, principalmente no que tange ao acesso informacional nos meios digitais.



A pouca produção bibliográfica/científica sobre uma determinada temática ou grupo social bem como o seu apagamento nos sistemas de informação podem causar a invisibilidade, aumentando, portanto, a vulnerabilidade desses grupos.

A invisibilidade da PCD na produção científica da área da CI é uma questão significativa e pertinente, que reflete não apenas a falta de representatividade, mas também a marginalização desse grupo na academia. Demonstrando, portanto, que os pesquisadores têm negligenciado algumas das questões relacionadas a essas pessoas, resultando nessa escassez de estudos. Nesta pesquisa, se abordou a escassez da produção científica sobre a PCD na perspectiva da invisibilidade, no entanto, pode-se falar também no epistemicídio, que é a morte da construção do conhecimento de determinado tema.

Uma problemática observada é em relação à representação da informação de estudos sobre PCD na CI, no qual se observou nos anais do ENANCIB que os autores não indicam a PCD ou a deficiência abordada no trabalho como um ponto de acesso para aquele determinado trabalho o que, em termos técnicos dificulta a sua recuperação e em uma abordagem mais sociológica só reforça ainda mais a invisibilidade dessas pessoas nessas pesquisas.

Por ora, percebe-se ainda que existem muitas possibilidades de abordagem dessas temáticas na área da CI. Dessa feita, enfatizam-se: a questão da inclusão informacional, do protagonismo social por meio da mediação e apropriação da informação, a descolonização do conhecimento, como ainda estudos de representação e memória na formação de uma nova identidade social, bem como um *status de resistência* na luta contra o silenciamento e esquecimento.

Fazem-se necessárias políticas e práticas que incentivem e apoiem a pesquisa sobre a PCD, criação de grupos de pesquisa e estudos sobre a temática, bem como a promoção da representatividade desses grupos não apenas na área da CI, mas em todas as áreas da academia, só assim, teremos um enriquecimento e avanço do conhecimento científico da temática abordada.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Desinformação e exclusão. In: COLÓQUIO HABERMAS, 16.; COLÓQUIO DE FILOSOFIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2020, Rio de Janeiro. **Anais**[...]. Rio de Janeiro: Salute, 2021. Disponível em: <https://coloquiohabermas.files.wordpress.com/2021/03/e-book-coloquio-habermas-final.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2025.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO [ANCIB]. **Grupos de Trabalho**. [Rio de Janeiro]: [S. I.], [2024]. Disponível em: <https://ancib.org/coordenacoes-e-ementas-de-gt/>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- ARAÚJO, C. A. Á. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.
- ASMANN, A. **Espaços de recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Editora Unicamp, 2011.
- BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, ano 152, n. 127, p. 2-11, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 12 dez. 2023.
- CANDAU, J. **Memória e identidade**. Tradução: Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2016.
- COSTA, V. F. G.; CONSTANTINO, M. L. **Invisibilidade social**: outra forma de preconceito. São Paulo: [s.n.], 2007.
- DAMIN, M. L. et al. Patrimônio cultural, memória social e informação: a cidade de porto alegre na palma da sua mão? **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/8784>. Acesso: 08 fev. 2024.
- DURKHEIM, É. **L'éducation morale**. Paris: Universitaires de France, 1992.
- GACHET, S. Entrevista Samuel Gachet. **Discutir educação** [S. I.], 24 jun. 2007. Disponível em: <http://discutireducacao.blogspot.com.br/2007/06/intervista-samuel-gachet.html>. Acesso: 08 fev. 2024.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONDAR, J.; DODEBEI, V. **O que é memória social**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2005.



GUEDES, V. L. S. Bibliometria, cientometria e a organização do conhecimento na Ciência da Informação. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, jan./jun. 2018. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/download/18878/11127#:~:text=A%20International%20Society%20of%20Scientometrics,entre%20indiv%C3%A3duos%2C%20disciplinas%2C%20organiza%C3%A7%C3%B5es%20e>. Acesso em: 10 dez. 2023.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

LE GOFF, J. **História e memória**. 5. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2003.

MARQUES, G. M. P.; LIMA, I. F.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Socialização, Mediação da Informação e Identidade Social: desdobramentos e intersecções com a memória. **Informação & Informação**, Londrina, v. 29, n. 2, p. 176–196, 2024. DOI 10.5433/1981-8920.2024v29n2p176.

PICCOLO, G. M. **O lugar da Pessoa com Deficiência na história**: uma narrativa ao avesso da lógica ordinária. Curitiba: Appris, 2022.

VENDRAMIN, C. Repensando mitos contemporâneos: o capacitismo. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL REPENSANDO MITOS CONTEMPORÂNEOS, 3., 2019, Campinas. **Anais** [...]. Campinas: UNICAMP, 2019. p. 16-25. Disponível: https://eadeje.tse.jus.br/pluginfile.php/176765/mod_resource/content/1/Capacitismo.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

CONTRIBUIÇÕES DAS PESSOAS AUTORAS

Informa-se nesta seção as funções de cada autoria, de acordo com a [taxonomia CRedit](#), conforme orientado na página da revista PCI:

Função	Definição
Conceituação	Giulianne Monteiro Pereira Marques; Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira; Izabel França de Lima.
Curadoria de dados	Giulianne Monteiro Pereira Marques.
Análise Formal	Giulianne Monteiro Pereira Marques.
Obtenção de financiamento	—
Investigaçāo	Giulianne Monteiro Pereira Marques.
Metodologia	Giulianne Monteiro Pereira Marques; Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira; Izabel França de Lima.
Administração do projeto	Izabel França de Lima.
Recursos	—
Software	—
Supervisão	Izabel França de Lima.
Validação	Izabel França de Lima.
Visualização [de dados (infográfico, fluxograma, tabela, gráfico)]	Giulianne Monteiro Pereira Marques.
Escrita – primeira redação	Giulianne Monteiro Pereira Marques.
Escrita – revisão e edição	Giulianne Monteiro Pereira Marques; Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira; Izabel França de Lima.

